



ANÚNCIO DO TEMA DE 2012

16 DAYS OF ACTIVISM AGAINST GENDER VIOLENCE
16 DÍAS DE ACTIVISMO CONTRA LA VIOLENCIA DE GÉNERO
16 JOURS D'ACTIVISME CONTRE LA VIOLENCE DE GENRE
25 NOV - 10 DEC <http://16dayscwg.rutgers.edu>



Da Paz no Lar à Paz no Mundo Vamos Desafiar o Militarismo e Acabar com a Violência contra as Mulheres!

A campanha de 16 dias de 2012 continuará com o tema global: ***Da Paz no Lar à Paz no Mundo: Vamos Desafiar o Militarismo e Acabar com a Violência contra as Mulheres!*** A campanha deste ano está marcando o nosso terceiro ano de engajamento ativo na interseção entre a violência baseada no gênero e o militarismo. Com base nas opiniões que recebeu de organizações e indivíduos participantes, o Centro pela Liderança Global das Mulheres (CWGL, em sua sigla em inglês), como o coordenador global da campanha, continua a se engajar com os participantes para desafiar o militarismo e explorar as profundas estruturas sócio-econômicas que perpetuam a violência baseada no gênero.

O militarismo permanece como uma fonte decisiva de violência contra mulheres. Como uma ideologia que cria uma cultura de medo, o militarismo apoia o uso de violência, agressão e intervenções militares para resolver disputas e impor interesses políticos e econômicos. **Os impactos do militarismo, juntamente com os impactos materiais, institucionais, culturais e psicológicos, afetam profundamente todas as nossas comunidades.** Ele privilegia formas violentas de masculinidade e presume que a violência é uma forma efetiva para solucionar problemas. **O militarismo frequentemente tem consequências graves para a proteção e segurança da nossa sociedade como um todo, incluindo as mulheres, as crianças e os homens.** Da violência sexual em conflito à proliferação de armas de brinquedo para crianças, o militarismo influencia como vemos as mulheres e os homens, nossas famílias, vizinhos, a vida pública e países específicos¹.

Em 2011, um grupo global de peritos identificou cinco áreas prioritárias procedentes do tema global. Elas são: (i) violência política contra as mulheres; (ii) a proliferação das armas de pequeno porte e seu papel na violência doméstica; (iii) violência sexual durante e pós-conflito; (iv) o papel de agentes de estado como perpetradores de violência sexual e baseada no gênero; e (v) os papéis dos movimentos de mulheres, de paz e de direitos humanos no desafio da conexão entre o militarismo e a violência contra as mulheres.

Desenvolvendo-se com base nas opiniões de participantes durante a Campanha de 2011², a Campanha de 16 Dias deste ano vai destacar as cinco áreas prioritárias:

- 1. A violência perpetrada por agentes de estado:** agentes de governo e de estado usam a violência para atingir gols, empregando ideologias militarísticas e a necessidade de uma “segurança de estado” para fazer com que a violência e a intimidação passem como medidas de “segurança”. Dentro da cultura de violência do militarismo, indivíduos em posições de autoridade acreditam que podem cometer crimes com impunidade, o que se exemplifica através dos altos índices de violência sexual dentro do serviço militar, ameaças pela polícia a mulheres que denunciam casos de violência ou agressão, assédio e intimidação contínuos, “testes de virgindade” forçados pelas autoridades em mulheres que participam de protestos e violência contra as mulheres que vivem e trabalham nos arredores de bases militares. Os defensores dos direitos humanos das mulheres, que trabalham nos assuntos relacionados aos direitos econômicos, sociais e culturais, bem como direitos civis e políticos, também são alvos. **Essa falta de responsabilidade do estado e a falha de trazer à justiça perpetradores de violência sexual e violência baseada no gênero continuam sendo um desafio crítico para acabar com o militarismo em todo o mundo.**
- 2. A violência doméstica e o papel das armas de pequeno porte:** a violência doméstica, um problema de longa data no qual as organizações de mulheres têm se engajado ativamente, continua sendo uma realidade em todos os países do mundo. Se calcula que a maioria das mulheres em todo o mundo sofreu violência por parte de um parceiro íntimo em algum momento de sua vida³. Essa violência fica ainda mais perigosa quando se tem no lar armas de pequeno porte (e.g., armas, facões, etc.), pois essas podem ser usadas para ameaçar, lesar e/ou matar mulheres e crianças. **As armas de pequeno porte não só facilitam a violência contra as mulheres, mas também perpetuam uma forma violenta de masculinidade.** Independente do contexto (conflito ou paz), a presença de armas invariavelmente tem o mesmo efeito: **mais armas significa mais perigo para as mulheres.** Portanto, este ano continuaremos a examinar o comércio e a proliferação das armas de pequeno porte e o papel que as mesmas desempenham na perpetuação da violência contra mulheres em geral e,

particularmente, da violência doméstica. Embora se tenha alcançado avanços consideráveis em termos de reformas legislativas e de serviços, muitas organizações de mulheres continuam a trabalhar nessa questão premente.

- 3. Violência sexual durante e pós-conflito:** a violência sexual em contextos de conflito e pós-conflito é usada para reforçar hierarquias política e de gênero. Também é usada como uma tática para provocar medo e para humilhar e punir mulheres, suas famílias e comunidades. Embora se tenha prestado mais atenção a esse crime nos últimos anos, **a violência sexual continua sendo uma das maiores barreiras para a segurança e reintegração das mulheres**, já que seus efeitos são debilitantes em termos físicos, psicológicos e sociais. A instabilidade e insegurança que conflitos armados trazem tendem a exacerbar a violência contra as mulheres e a fazer com que suas formas sejam mais extremas, difundidas e/ou fatais. Mesmo após um conflito “reconhecido” acabar, a violência sexual pode continuar em níveis altos nos lares e nas comunidades, quando se mantém um ambiente militarizado. **Muitas organizações de mulheres enfatizaram a separação artificial criada por termos como conflito e pós-conflito, citando que a violência militarizada continua para as mulheres apesar do término de uma guerra formal.**

A Campanha de 16 dias deste ano propicia uma oportunidade para se refletir no que, como ativistas dos direitos das mulheres, podemos realizar para fazer com que nossos governos sejam responsáveis e desafiem as estruturas que permitem que a violência baseada no gênero continue. Como sempre, a CWGL encoraja os ativistas a utilizar a Campanha de 16 dias para que se enfoquem nos assuntos que são mais relevantes para os contextos locais. A participação nesta Campanha não só propicia uma oportunidade para engajarmos ativamente contra a violência baseada no gênero e aumentarmos a percepção sobre a mesma, mas também permite que juntemos nossas vozes às das mulheres, em outros países e regiões, que se recusam a ficar caladas. A violência baseada no gênero é um problema que causa um impacto em todos nós em múltiplos níveis. Dentro desse contexto, nossos governos têm a responsabilidade de responder, proteger e prevenir.

Sobre a Campanha de 16 dias

Os 16 dias de ativismo contra a violência de gênero é uma campanha global dedicada a acabar com a violência baseada no gênero. O Centro pela Liderança Global das Mulheres é o coordenador global. As datas de início e término da campanha são 25 de novembro, Dia Internacional para a Eliminação da Violência Baseada no Gênero e 10 de dezembro, Dia dos Direitos Humanos. Se escolheu essas datas para se enfatizar que a violência baseada no gênero é uma violação dos direitos humanos. A campanha é bem sucedida devido ao ativismo de milhões de mulheres e de dezenas de organizações em todo o mundo que se comprometeram a acabar com a violência baseada no gênero⁴.

Materiais do kit Take Action (Aja) 2012

A CWGL está desenvolvendo o kit *Take Action* 2012, o qual conterà recursos para ajudar a organizar as suas atividades da campanha de 16 dias. A partir de agosto, o kit estará disponível em múltiplos idiomas. Os participantes podem visitar nosso sítio na internet (<http://16dayscwgl.rutgers.edu>) para baixar os materiais do kit *Take Action* ou solicitar uma cópia impressa. Certifique-se de acrescentar os seus eventos no nosso calendário da campanha online! Obrigado/a!

Como se manter conectado/a e aprender mais

- O sítio oficial da campanha de 16 dias: <http://16dayscwgl.rutgers.edu>
- Postar e buscar eventos na internet no calendário da campanha: <http://16dayscwgl.rutgers.edu/campaign-calendar>
- Junte-se ao Listserve de 16 dias: https://email.rutgers.edu/mailman/listinfo/16days_discussion
- Facebook: <http://www.facebook.com/16DaysCampaign>
- Flickr: <http://www.flickr.com/photos/16dayscampaign>
- Twitter: https://twitter.com/#!/CWGL_Rutgers
- Twitter hashtag - 16 dias: #16days
- YouTube: <http://www.youtube.com/user/CWGLRutgers>
- Nos envie um email a qualquer momento! 16days@cwgl.rutgers.edu

Translated by/Traduzido por: Rejane Franco

¹ Centro pela Liderança Global das Mulheres. 2011. “*Intersections of Violence Against Women and Militarism Meeting Report*” (“Relatório do Encontro sobre Interseções entre Violência contra as Mulheres e o Militarismo”). <http://www.cwgl.rutgers.edu/resources/publications/gender-based-violence/388-intersections-of-violence-against-women-and-militarism-meeting-report-2011>.

² Centro pela Liderança Global das Mulheres. 2012. “*16 Days of Activism Against Gender Violence: Analytical Summary*” (16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero: Resumo Analítico”). <http://16dayscwgl.rutgers.edu/previous-years/2011/16-days-analytical-summary-2011>.

³ Organização Mundial da Saúde. 2005. *WHO Multi-Country Study on Women’s Health and Domestic Violence against Women: Initial Results on Prevalence, Health Outcomes and Women’s Responses* (“Estudo da OMS Realizado em Múltiplos Países sobre a Saúde da Mulher e Violência Doméstica contra Mulheres: Resultados Iniciais sobre Prevalência, Consequências para a Saúde e Respostas das Mulheres”). http://www.who.int/gender/violence/who_multicountry_study.

⁴ Centro pela Liderança Global das Mulheres. 2012. “*16 Days of Activism Against Gender Violence: Analytical Summary*” (“16 dias de Ativismo contra a Violência de Gênero: Resumo Analítico”). <http://16dayscwgl.rutgers.edu/previous-years/2011/16-days-analytical-summary-2011>.